

A ACESSIBILIDADE DO AMOR DE DEUS
Estudo para classe de Juvenis, Jovens e Adultos/as.

Textos Bíblicos: João 3.16 e Romanos 2.11

Para início de conversa...

Deus amou o mundo e o que nele há. O amor incondicional de Deus, nos toca, nos transforma e nos ensina a amar. Através de Jesus Cristo o amor de Deus se tornou acessível a toda pessoa que se abrir para aceitá-lo. Já nascemos amados/as por Deus, e incluídos/as na oportunidade de crer.

O Amor de Deus inclui todas as pessoas.

No entanto, nosso preconceito faz com que excluamos pessoas do nosso amor e atralhamos outras a entenderem o quanto são amadas por Deus. O Salmo 139. 16 afirma que “os teus olhos viram o meu corpo ainda informe”. Portanto, com deficiências e habilidades diferentes, fomos feitos e aceitos por Deus. Deus nos capacita de igual forma nos dando dons, para servir e atuar nos diversos ministérios para a proclamação e construção do seu Reino.

Por dentro do assunto...

1- A CAPACIDADE E OS DONS:

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus. (2 Coríntios 3:5)”.

Deus é Deus e nós somos seus servos e servas, sem Ele nada podemos fazer. O Espírito Santo distribui os dons não com o propósito de divisão e diferenciação no corpo de Cristo: “para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros”. (I Aos Coríntios 12.25).

A nossa capacidade vem de Deus conforme o

texto acima. Os dons são pela graça de Deus, Ele capacita qualquer pessoa que se achegue a Ele e queira servi-lo e isto não depende se andamos, ouvimos, enxergamos ou falamos. Se temos dificuldades de aprendizado ou alto nível de inteligência . Se somos sensíveis emocionalmente ou não. O importante é nos colocarmos nas mãos de Deus e deixar que Ele nos conceda os dons que lhe apraz para um fim proveitoso comum. Ele nos capacitará.

2- A CAPACIDADE E OS SERVIÇOS

Ser e sentir-se útil é aspiração do ser humano. Jesus Cristo nos ensina que Ele veio para servir: “Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos. (Mateus 20:28)”.

Os dons são para o serviço. No corpo de Cristo uma pessoa serve a outra, uma completa a necessidade e função da outra e assim, a igreja cresce, amadurece,reflete a glória de Deus contribuindo com o Reino de Deus no mundo. “Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor” (Efésios 4. 16).

A pessoa com deficiência pode servir a Deus e aos irmãos e contribuir com o Reino de Deus? Com certeza sim, ela pode servir, pois, tem sua utilidade, dons e serviços. Contribuindo com o crescimento de toda a igreja e expansão do Reino de Deus. Mas, precisará da colaboração das demais pessoas com seus dons e disponibilidade para o serviço. Mas, para que isso aconteça é necessário observar e eliminar as barreiras que existem!

Barreiras diversas estão postas e não devem ser ignoradas, não é possível passar ao largo, como fizeram o levita e o sacerdote na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.31 e 32). Barreiras devem ser vistas como oportunidades de investimento, serviço, transformação para a vida da igreja. “Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação do entendimento...” Romanos 12.1

3- A CAPACIDADE E OS MINISTÉRIOS

As pessoas possuem os dons e tem a oportunidade de exercê-los nos ministérios. Os ministérios devem trabalhar e se complementar. As pessoas são únicas, com deficiências ou não, tem seu jeito de ser e suas formas de ensinar e aprender nas diferenças.

Os dons se despertam na caminhada da vida, alguns desde a tenra idade, outros mais tarde mas, há dons que são impedidos de serem desenvolvidos, porque não há a oportunidade de serem despertados. Diversas são as circunstâncias para que isso aconteça.

Por exemplo, quando o ambiente, o espaço físico da igreja **não** fornecem condições do desenvolvimento dos dons da pessoa com deficiência, tornam-se necessárias adaptações e mudanças e para isso os ministérios são fundamentais. Que mudanças são essas?

1. **Nos valores e atitudes:** preconceito é pecado! “Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas” Rm. 2.11.

2. **Nas barreiras arquitetônicas:** escadas, falta de espaços para que as pessoas deficientes físicas estejam presentes nos cultos, nas escolas dominicais, no altar, iluminação adequada a deficiências visuais, etc. .

3. **Na comunicação :** torna-se necessário a utilização de Libras (Lingua Brasileira de

Sinais, muito utilizada por deficientes auditivos), hinários, livros e Bíblias no sistema Braile, ou com os caracteres ampliados, ou até mesmo a utilização de softwares para leituras. Para viabilizar a participação dos deficientes visuais na liturgia,

O Reino de Deus é para todas as pessoas, e tudo que impede o desenvolvimento dos dons e ministérios deve ser repensado, observado, solucionado e transformado. Os cultos, as suas escolas dominicais, as demais atividades, devem possibilitar que todas as pessoas, deficientes ou não façam parte de uma comunidade metodista e não estejam à parte na mesma. Pois, o amor de Deus é acessível a todas as pessoas.

E por fim...

Diante do que estudamos podemos concluir que

1. Os *dons* são para o serviço da expansão do Reino de Deus. Todos os dons são importantes e tem igual valor na edificação do corpo de Cristo. Não podemos negligenciar ninguém.
2. Servir nos remete ao outro e assim vice e versa. A vontade de Deus é a nossa convivência e a nossa união. Fomos salvos e salvos para servir a Deus e ao próximo.
3. Os ministérios existem para se completarem, trabalharem unidos e com igual oportunidade de servir com dons distribuídos pelo Espírito Santo conforme necessidade para a missão de Deus no contexto onde a igreja está inserida. É servir sem medidas.
4. A nossa capacidade em realizar esta obra vem de Deus, e a interdependência que devemos ter para servi-lo comprova que não é pelas capacidades ou debilidades humanas, que seremos mais ou menos úteis a Deus. A acessibilidade do amor e as oportunidades de Deus são para todos

e todas. Meu próximo depende de mim, eu dependo do meu próximo, dependemos de Deus. Somos úteis, somos amados, somos filhos e filhas de um Deus acessível em Jesus Cristo. E isso vai muito além das aparências. Pense nisso!

Fé na prática

Diante do que estudamos e refletimos aqui o que a nossa igreja local, precisa fazer para se tornar mais acessível para que todas as pessoas que se acheguem possam desenvolver seus dons, serviços e ministérios, tanto no espaço físico, e quanto na sua forma de se relacionar com as pessoas, com a comunidade onde está inserida?

Estudo elaborado pela Pastora Sandra Helena Monteiro Dantas – 1ª RE
Contato: drinhahelena@hotmail.com



Estudo Bíblico: A ACESSIBILIDADE DO AMOR DE DEUS

Dicas para o professor.

Texto Bíblico: João 3.16

1. OBJETIVO:

- Refletir, à luz de João 3.16 e I Aos Coríntios 12, sobre o que é fazer parte do corpo de Cristo com dons, serviços e ministérios.
- Reconhecer que as limitações e capacidades se complementam para um fim proveitoso, o bem comum para a pregação do Evangelho do **Amor Acessível de Deus**.
- Compreender que com deficiências ou não todos têm sua utilidade no Reino de Deus. A capacidade vem de Deus.

2. MATERIAL NECESSÁRIO:

Conforme a escolha das atividades “Simulando as deficiências” (veja ao final)

3. PONTO DE PARTIDA:

☪ **CAPACIDADE:** Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus. (2 Coríntios 3:5). Deus nos capacita. Trabalhar a questão da não suficiência humana baseada em méritos próprios e a interdependência que temos uns dos outros diante das questões:

- **CAPACIDADE E OS DONS;**
- **CAPACIDADE E SERVIÇOS;**
- **CAPACIDADE E MINISTÉRIOS.**

Sugestão de leitura:

- 1- BISPOS DA IGREJA METODISTA. *Igreja ministerial: desafios e oportunidades*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1991).
- 2- *Dons e Ministérios* - Estudo Bíblico Dons e Ministérios
(http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Dons_e_Ministerios_Estudos_Biblicos.pdf)
- 3- Como Organizar A Igreja Local De Acordo Com Dons E Ministérios
(<http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/Como-organizar-a-igreja-local.pdf>)

REFLETIR SOBRE:

As barreiras que podem existir que impeçam a pessoa com deficiência desenvolver-se totalmente frente a estes três pontos. “Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas” Rm. 2.11.

4. POR DENTRO DO ASSUNTO

Graça e Testemunho:

A Epístola de Paulo aos Romanos: Roma na época de Jesus Cristo, já havia se estabelecido como um forte império. Admirável, mas, em contraste com sua beleza e poder, era degradado moralmente e vivenciava muitos conflitos. Quando Paulo escreveu esta epístola, a igreja estava inserida neste contexto. Homens e mulheres eram chamados por Deus para experimentarem de seu amor e graça manifestados em Jesus Cristo para servi-lo com obras de arrependimento,

vivenciando a diferença frente a este mundo. Uns procediam do judaísmo, outros não, mas, eram desafiados a viver um “amor fraternal” em igualdade sem menosprezo e superioridade de uns com os outros. Circuncisão era uma questão externa, uma questão de aparência. E Deus se preocupava em ensinar-lhes sobre a circuncisão* do interior, do coração, um caráter transformado para servi-lo. Deus em Jesus Cristo oferece salvação, paz e amor para ser refletido no testemunho, na prática e na consciência de igualdade de cada pessoa perante Deus. *“O justo viverá pela fé”* (Rm. 1.17). Fé (grego. pistia) fidelidade: é nutrir um real sentimento de afeição e até de amor pelo que acredita, confia e aposta, envolve toda uma vida e provoca a ação, o testemunho. Assim, a igreja naquela época e hoje, precisa entender que o amor restaurador de Deus está acessível a todas as pessoas que se arrependam e creiam, *porque Deus amou o mundo* (João 3.16)... O testemunhar está fé, este amor, também é missão de todos e todas que se comprometam com o evangelho de Jesus Cristo. Com sua vida, seus dons, serviços e ministérios. *“Por que, para com Deus, não há aceitação de pessoas.* (Rm. 2.11) *“... Somos muitos, mas, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros.* (Rm. 12.5).

* A circuncisão dos judeus era na carne, era um sinal exterior da aliança daquele povo com Deus. Paulo declara no Novo Testamento (Nova Aliança) que a verdadeira circuncisão é uma obra do Espírito no coração da pessoa, pelo qual o pecado e o mal são cortados (Rom. 2.25-29). Circuncisão do coração; significa regenerá-lo pelo arrependimento e fé em Jesus Cristo de modo a extinguir toda a resistência às influências santificadoras, habilitando-o para amar a Deus e ao próximo.

Alguns significados importantes:

☪ **Capacidade:** Qualidade de quem é apto a fazer determinada coisa, a compreendê-la; competência. Sinônimos: aptidão, faculdade, habilidade; inteligência, talento, valor.

☪ **Dons e ministério - A Igreja Ministerial é opção da Igreja Metodista:** À mercê do sopro do Espírito Santo, a Igreja Metodista optou pelo nível de uma Igreja ministerial, onde os dons, ministérios e frutos do Espírito Santo movimentam sua dinâmica de trabalho, onde seus membros, em lugar de terem um cargo ou uma posição, são dons do Espírito Santo dados à Igreja, para o desempenho da missão. (BISPOS DA IGREJA METODISTA. Igreja ministerial: desafios e oportunidades. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1991.

☪ **Pessoa com deficiência física:** Os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, estão debatendo o nome pelo qual elas desejam ser chamadas. Mundialmente, já fecharam a questão: querem ser chamadas de “pessoas com deficiência” em todos os idiomas. E esse termo faz parte do texto da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e da Dignidade das Pessoas com Deficiência. (Retirado de texto do Prof. Romeu Kazumi Sassaki)

☪ **Braille** é nome próprio. Especificamente, é o sobrenome de Louis Braille, que nasceu em 1809 e morreu em 1862. Ele inventou o sistema de leitura tátil e escrita para cegos em 1825, quando tinha 16 anos de idade. O **sistema braile** (método em si) ou **Sistema Braille** (nome do método) não surgiu do nada. (Retirado de texto do Prof. Romeu Kazumi Sassaki)

☪ **Acessibilidade.** s.f. (do latim: accessibilitate) 1. Facilidade de acesso, de obtenção. 2. Facilidade no trato. – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa - Michaelis 2000, p. 37.

☪ **Acessibilidade comunicacional:** sem barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual etc.), na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital). (Retirado de texto do Prof. Romeu Kazumi Sassaki)

🔄 **Acessibilidade atitudinal:** sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, como resultado de programas e práticas de sensibilização e de conscientização dos trabalhadores em geral e da convivência na diversidade humana nos locais de trabalho. (Retirado de texto do Prof. Romeu Kazumi Sassaki)

🔄 **Acessibilidade arquitetônica:** sem barreiras ambientais físicas, no interior e no entorno dos escritórios e fábricas e nos meios de transporte coletivo utilizados pelas empresas para seus funcionários. (Retirado de texto do Prof. Romeu Kazumi Sassaki)

🔄 **Libras** é a sigla da Língua Brasileira de Sinais: As Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas. Ao contrário do que muitos imaginam as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias. (<http://www.libras.org.br/libras.php>)

🔄 **Softwares leitores:** São programas desenvolvidos para computadores. São aplicativos que viabilizam a leitura de informações textuais via sintetizador de voz e assim podem ser utilizados por pessoas com deficiência visual, enquanto que a emissão de comandos ao computador pelo usuário é realizada via teclado. Dos softwares mais conhecidos, podemos citar: a) O DOSVOX – um programa nacional, criado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. b) Virtual Vision – programa que funciona como um leitor de tela para o ambiente Windows.

(PUPO, Deise Tallarico (Org.); MELO, Amanda Meincke (Org.); FERRES, Sofia Pérez (Org.). *Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas*, p.94, 2008).

5. FINALIZANDO...

1. Trabalhe a questão da dependência que temos uns dos outros. E que as necessidades e particularidades de cada pessoa podem ser supridas pela união e pelo serviço.
2. Faça algumas das atividades propostas sobre as diversas deficiências e como sentiríamos se fôssemos colocados/as de lado.
3. Peça ao grupo para destacar algumas barreiras que precisam ser quebradas na comunidade de fé e como podemos levar para a sociedade.
4. Termine com uma oração para que sejamos sempre capazes, **por Deus**, para amar de forma acessível a todas as pessoas.

Fé na prática - Simulando as Deficiências

- 1- Responda a pergunta proposta no estudo do/a aluno/a
- 2- Promova atividades de simulação, durante as quais alunos e alunas vivenciarão uma deficiência. Essas experiências permitem perceber as dificuldades das pessoas com deficiência e como elas eventualmente podem se sentir. Abaixo, algumas sugestões, escolha algumas e bom trabalho!

Simulações de Ajuda:

1- Como é Ser um Deficiente Visual?

- **Objetivo** - Ajudar a perceberem como é “precisar de ajuda” e como oferecer e dar ajuda a uma pessoa com deficiência visual.
- **Material** - Vendas pretas para todo o grupo.
- **Procedimento** - Divida o grupo em pares, sendo que enquanto alguém representará a pessoa cega, a outra será o acompanhante. Após certo tempo, a dupla deverá inverter os papéis, de forma que aquele que representou a criança cega, será agora o acompanhante, enquanto que aquele que foi o acompanhante, será agora a pessoa cega. Explique claramente que todas as pessoas terão a oportunidade de vivenciarem os dois papéis: o de pessoa cega e o de acompanhante. Explique que o papel do acompanhante é estar ao lado do “cego” para oferecer ajuda e dar essa ajuda quando for solicitada, ou aceita. Explique que é importante perguntar se ele precisa de ajuda e de que forma essa ajuda pode ser dada. Os pares serão orientados a realizar diversas atividades, tais como: ler um material escrito na biblioteca da escola, tomar água no bebedouro, pedir uma informação na secretaria, dar um passeio no pátio da escola, utilizar o banheiro, etc.
- **Discussão** - Em pequenos grupos formados pelos pares originais, discuta as seguintes questões:
 1. Como você se sentiu simulando uma pessoa com deficiência?
 2. Você acha que ficou mais atenta para perceber os sons e sentir os objetos?
 3. Como você se sentiu simulando o acompanhante?
 4. Como acompanhante, quais as coisas que você fez para ajudar seu colega “cego”?
 5. Seu colega “cego” concorda com você?
 6. Você sentiu mudança na sua atitude quando estava vivenciando ser “cego” e quando estava sendo acompanhante?
 7. Qual a melhor forma que você e seu companheiro “cego” encontraram para fazer as atividades juntos?
 8. Foi mais difícil ser o “cego” ou o acompanhante? Por quê?

Explique ao grupo que a simulação de caminhada que acabaram de fazer é parecida com a atividade de orientação e mobilidade que os alunos e alunas cegas têm com educadores especiais, para aprenderem a se locomover com segurança e confiança.

2- Adivinhe Pelo Tato

- **Objetivo** - Proporcionar ao grupo conhecimentos sobre a sensibilidade tátil, mostrando a eles como uma pessoa portadora de deficiência visual desenvolve o sentido do tato.
- **Material** - Sacola de papel, uma coleção aleatória de objetos, tais como: um lápis, uma maçã, um livro, uma xícara, etc.
- **Procedimento e Discussão**
 1. Divida os alunos e alunas em grupos de três ou quatro.

2. Estimule as pessoas a sentirem, com os olhos vendados, os objetos que estão dentro da sacola.

3. Cada pessoa deverá identificar um objeto dentro da sacola.

4. Peça a cada um dos alunos ou alunas que descreva como conseguiu identificar o objeto, ou seja, se a identificação foi possível pela forma, textura, cheiro, etc.

Explique que acabaram de vivenciar a forma como as pessoas cegas desenvolvem o sentido do tato. Discuta com o grupo as seguintes questões:

5. Foi fácil identificar os objetos dentro da sacola? Sim? Não? Por quê?

3- Minhas Mãos Não Funcionam Como Deveriam

- **Objetivo** - Permitir ao grupo experimentar a rigidez muscular que geralmente é consequência da paralisia cerebral e a frustração de não poder controlar os movimentos.
- **Material – Fita crepe**, dois pares de meias grossas e uma camisa com botões Um par de meias e uma camisa para cada dupla. **Procedimento**
 1. Agrupe a turma em duplas e peça a uma pessoa da dupla **para vestir** meias soquetes nas mãos, amarrando os punhos com fita crepe.
 2. Conte às pessoas que elas vivenciarão como é ter paralisia cerebral, tentando vestir e abotoar uma camisa, com as mãos na condição 1.
 3. Dê o sinal e peça a outra pessoa da dupla para vestirem a camisa, abotoá-la, desabotoá-la e para se sentarem em frente ao seu par.
 4. Peça para que haja a troca de papel, ou seja, de funções, repetir a experiência.
 5. Quando tiverem terminado (alguns não conseguirão terminar a tarefa em 4 ou 5 minutos), peça para eles flexionarem os dedos e estenderem os braços.
- **Discussão** - Forme o grupo de discussão e faça as seguintes perguntas:
 1. Como você se sentiu vestindo e abotoando a camisa com as luvas nas mãos?
 2. O que foi mais difícil?
 3. Como se sentiu com o seu par observando?
 4. Você já se sentiu com vontade de desistir de alguma coisa? Do quê? Por quê? Quando?
 5. Quando você flexionou seus braços, o que sentiu?
 6. Você sentiu vontade de rir de alguém alguma vez? Por quê? Por que não?
 7. Converse com os alunos sobre seus sentimentos e observações durante a atividade. Explique que a rigidez que eles sentiram nos braços e nos dedos é muito parecida com a rigidez muscular que a maioria das pessoas com paralisia cerebral tem, muitas vezes no corpo todo. Para elas, é muito difícil relaxar os músculos. O profissional que procura ajudar as pessoas com paralisia cerebral a ficarem com a musculatura menos rígida chama-se fisioterapeuta. Para isso, o fisioterapeuta usa jogos e atividades parecidas com aquelas que foram feitas depois da simulação.
 8. Converse com os alunos sobre suas atitudes com relação à deficiência.
 9. Como eles se sentiram sendo observados enquanto desenvolviam a atividade. Converse com os alunos sobre como é ser observado ou ter alguém rindo enquanto tenta fazer alguma coisa com grande dificuldade.

4- A Paralisia Cerebral Pode Afetar a Fala

- **Objetivo** - Favorecer aos alunos que experimentem a dificuldade de falar e de ouvir alguém com deficiência na fala.
- **Material** - Lápis e papel para cada aluno.

- **Procedimento**

1. Fazer alguns minutos de silêncio para permitir que o alunos/as pensem em uma poesia, música ou história que eles saibam de cor. Encoraje-os a pensarem em provérbios, jogos, canções de ninar, etc.
2. Peça para os/as alunos/as escreverem o que escolheram numa folha de papel.
3. Faça grupos de quatro e explique que eles/as irão simular o que é ter uma dificuldade na fala.
4. Peça aos alunos para apresentarem o poema ou rima escolhida para a classe. Só que eles terão de fazer isso pressionando a ponta da língua no fundo do céu da boca.
5. É muito importante que você demonstre esta técnica para os alunos e reafirme a seriedade da atividade. Você poderá selecionar uma frase para demonstrar a fala de uma pessoa com paralisia cerebral.
6. Faça os alunos seguirem os seguintes procedimentos:
 - Um aluno diz sua parte, simulando a deficiência na fala.
 - Os outros alunos assistem até que ele termine.
 - Os colegas adivinham o que foi dito. Se eles não adivinharem, o aluno deve tentar novamente.
 - Se os colegas ainda não conseguiram compreender o que foi dito, o aluno repete o poema sem simular a deficiência.
 - A atividade continua até que todos tenham tido a chance de fazer a simulação.

- **Discussão** - Quando todos os grupos terminarem essa atividade escreva na lousa as seguintes questões e peça aos alunos para pensarem nas respostas, silenciosamente.

1. Como você se sentiu simulando a deficiência da fala?
2. Como você se sentiu ouvindo alguém com deficiência de fala?
3. Qual das duas atividades foi mais difícil para você? Por quê? Essa atividade é bastante difícil, mas é extremamente necessária para que os alunos possam ampliar sua visão sobre paralisia cerebral. É importante que eles observem as atividades sob o ponto de vista tanto da pessoa com deficiência da fala, como do ponto de vista do ouvinte, pois essa deficiência afeta a comunicação entre ambos.
4. Converse sobre a deficiência da fala e mostre que muitas pessoas pensam que todos aqueles que têm paralisia cerebral são pessoas com deficiência mental porque falam devagar e com dificuldade.
5. Estimule os alunos a imaginarem como as pessoas com paralisia cerebral se sentem quando são tratados assim.
6. O papel do ouvinte também é muito difícil. Geralmente, os alunos compartilham sentimentos como “Eu me senti aliviado quando alguém do meu grupo adivinhou o que ele estava dizendo. Eu não agüentava mais ouvir Joana falando daquele jeito”. Ou então: “Eu não queria olhar para ela enquanto falava daquele jeito”. Converse com os alunos sobre o que significa ser um bom ouvinte.
7. Explique aos alunos que, às vezes, o ouvinte tem mais dificuldade com relação à deficiência do que a própria pessoa com deficiência.

5- Sentada X Em Pé

- **Objetivo** - Favorecer com que os alunos vivenciem uma amostra do isolamento que, às vezes, uma pessoa que usa cadeira de rodas pode sentir.
- **Material** - Sala de aula grande, com cadeiras em volta, formando um círculo; um cronômetro e uma sacola para colocar cartões com frases:
 1. Meu programa de TV favorito

2. Meu prato preferido
 3. O melhor animal de estimação
 4. Meu passeio favorito
 5. O maior susto da minha vida
- **Procedimento**
 1. Faça grupos de cinco alunos.
 2. Solicite que um dos alunos enfie a mão dentro da sacola e retire dela um cartão.
 3. Coloque no meio do círculo uma cadeira de rodas, ou uma cadeira qualquer que fará as suas vezes. Um outro aluno do grupo deverá sentar-se nela. Conte ao grupo que cada um deles irá experimentar a situação de se sentar, no centro do grupo, na cadeira de rodas, ou na cadeira que está fazendo as vezes de cadeira de rodas.
 4. Explique aos alunos que eles irão ter a oportunidade de experimentar um pouquinho do isolamento que uma pessoa na cadeira de rodas pode sentir, quando está no meio de outras pessoas, todas em pé.
 5. Coloque os alunos no círculo e marque três minutos. Peça a eles que conversem sobre o tema constante do cartão selecionado. Todos devem participar da conversa.
 6. Quando terminar o tempo, forme outro grupo de 5 alunos para entrar no círculo e assim por diante, até que todos tenham participado da atividade.
 - **Discussão** - Faça as seguintes perguntas:
 1. Você se lembrou de incluir na conversa o aluno que estava na “cadeira de rodas”?
 2. O que você fez?
 3. Você se esqueceu de que ele estava lá?
 4. Como você se sentiu sentado no meio do grupo de alunos em pé?
 5. O que você fez para participar da conversa?
 6. Você se sentiu mal alguma vez? Por quê? Por que não?
 7. Discutir o fato de que muitas pessoas que usam cadeira de rodas queixam-se que perguntas e comentários são sempre dirigidos a amigos e pessoas da família que estejam ao seu lado, ou que estejam empurrando a cadeira de rodas, em vez de serem dirigidos a elas mesmas. Ex: Uma mulher com deficiência contou que ela estava em um restaurante quando o garçom se aproximou e perguntou ao marido dela como ela queria o seu bife. Converse com os alunos sobre o motivo pelo qual essa mulher se aborreceu com o garçom e relacione esse exemplo com a atividade que eles acabaram de fazer.
 8. Peça aos alunos para fazerem uma lista do que eles fariam se tivessem um colega que usasse cadeira de rodas. O que eles fariam para incluí-lo nas conversas?

6- Assistindo TV - Como é Para uma Pessoa com Deficiência Auditiva

- **Objetivo** - Favorecer as pessoas a compreensão de que as “dicas” visuais são essenciais para uma pessoa com deficiência auditiva, no processo de informação social.
- **Material** - Aparelho de TV. Papel e lápis para cada aluno.
- **Procedimento**
 1. Ligue o televisor para os alunos assistirem e tire o som completamente.
 2. Enquanto os alunos assistem ao filme, observe suas reações - isto é, distração, tensão, dispersão, etc.
 3. Quando o filme terminar, divida a classe em grupos de quatro. Entregue as perguntas seguintes e solicite aos alunos que escrevam as respostas em uma folha de papel. Compartilhe as respostas com o grupo.
 - Qual era o tema do filme?
 - Como você sabe disso?

- O que você não conseguiu entender?

- **Discussão** - Discutir no grande grupo:
 1. Como você se sentiu?
 2. Quais foram as melhores dicas que ajudaram você a entender o filme?
 3. Você acha que as pessoas com deficiência auditiva gostam de assistir à TV e ir ao cinema?
 4. Qual o programa que você conhece que seria bom para pessoas com deficiência auditiva assistirem?
 5. O que poderia ajudar uma pessoa com deficiência auditiva a entender melhor um programa de televisão ou um filme?
 6. Conte para os alunos que as pessoas com deficiência auditiva usam seus olhos para integrar as coisas do mundo à sua volta. Elas observam cuidadosamente para entender o que está acontecendo à sua volta.
 7. Fale sobre a surdez como uma deficiência que pode isolar as pessoas e sobre como deve ser difícil para uma pessoa surda se envolver em uma atividade com um grupo de pessoas ouvintes.
 8. Discuta o papel da televisão na vida de todos e o efeito que ela tem sobre uma pessoa com deficiência auditiva. Falar sobre a importância de se ter um Intérprete de Língua de Sinais
Discuta com os alunos as vantagens de um intérprete em sala de aula e nas igrejas.

Essas atividades foram retiradas da cartilha Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.

Estudo elaborado pela Pastora Sandra Helena Monteiro Dantas – 1ª RE
Contato: drinhahelena@hotmail.com

